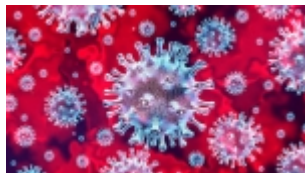


# COVID-19: FECOMÉRCIO MG DIVULGA LEVANTAMENTO SOBRE OS IMPACTOS NO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO



Com o crescente número de casos comprovados do novo coronavírus, diversas medidas foram adotadas pela população, empresas e pelos governos municipais, estaduais e federal. No Brasil, até 1º de abril, já foram contabilizados mais de 5.800 casos confirmados e 203 mortos pela doença. Além das perdas humanas, os impactos na economia serão devastadores. Um levantamento da Fecomércio MG mostrou que cerca de 79% dos entrevistados estão sofrendo algum tipo de impacto negativo em seu negócio devido ao avanço da Covid-19.

A pesquisa de opinião também demonstrou que 60,5% dos empresários de Minas Gerais afirmaram ter paralisado suas atividades, sendo que a maioria as manterá suspensas por tempo indeterminado. Por outro lado, cerca de 20% não paralisaram suas atividades, dada a essencialidade do bem vendido e/ou serviço prestado ou a adoção do regime home office (na legislação, teletrabalho).

Entre os setores mais impactados, segundo o levantamento, estão serviços (89,5%), comércio varejista (85,3%), indústria (84,8%), comércio atacadista (80,4%) e agricultura (65,6%). Não à toa, a Confederação Nacional do Comércio (CNC) estima que somente o varejo mineiro perderá R\$ 4,45 bilhões entre 23 de março a 10 de abril, uma queda de quase 28% no faturamento para o período.

O economista-chefe da Fecomércio MG, Guilherme Almeida, avalia que os dados refletem perdas em todos os setores, pois eles compõem uma cadeia de atividades básicas para a população. *“Sabemos da importância da adoção de medidas para mitigar o avanço do coronavírus, seguidas conforme recomendações dos órgãos de saúde. Mas, como a atividade produtiva funciona em cadeia, quando um setor desaquece, vários outros sentem os impactos dessa ociosidade”*, ressalta.

Com a paralisação de inúmeras empresas no Estado, os reflexos negativos podem ser contabilizados com a redução do fluxo de vendas, da prestação de serviços e da produção, transtorno relatado por 82% dos empresários. Já a queda no fluxo de clientes, em virtude da restrição de circulação de pessoas, foi sentida por 58,8% dos entrevistados para o levantamento.

Os resultados acendem o sinal de alerta sobre a adoção de ações que contribuam para minimizar esses impactos, principalmente para as micros e pequenas empresas. *“Até o momento, 54% dos entrevistados afirmaram que as perdas em vendas, prestação de serviços e produção já estão acima dos 50%. Além disso, 45% afirmaram que os preços praticados por seus fornecedores aumentaram ou irão aumentar em decorrência da quarentena”*, explica o economista-chefe.

Com relação aos estoques, 34,4% dos entrevistados - notadamente do setor de serviços - afirmaram não trabalhar com mercadorias estocadas. Contudo, 15,4% disseram que o estoque disponível pode se esgotar em 30 dias, o que causaria inúmeros transtornos, entre eles a suspensão

temporária das atividades.

Diante desses efeitos, a Fecomércio MG, em conjunto com a CNC, vem atuando intensamente perante os governos federal e estadual na busca de soluções econômicas, tributárias, trabalhistas e linhas de créditos que possam auxiliar na atenuação dos efeitos já suportados pela iniciativa privada.

Para elaborar o levantamento, foram entrevistadas 1.138 empresas dos setores econômicos de Minas Gerais, entre os dias 18 e 26 de março, com a participação de empresários da base de dados da Fecomércio MG.

*<http://www.jornalpanfletus.com.br/noticia/1278/covid-19-fecomercio-mg-divulga-levantamento-sobre-os-impactos-no-comercio-de-bens-servicos-e-turismo> em 31/05/2026 20:10*